

APOTEOSE

Mastros quebrados, singro num mar d'Ouro
Dormindo fôgo, incerto, longemente...
Tudo se me igualou num sonho rente,
E em metade de mim hoje só móro...

São tristezas de bronze as que inda chóro—
Pilastras mortas, marmores ao Poente...
Lagearam-se-me as ansias brancamente
Por claustros falsos onde nunca óro...

Desci de mim. Dobrei o manto d'Astro,
Quebrei a taça de cristal e espanto,
Talhei em sombra o Oiro do meu rastro...

Findei... Horas-platina... Olor-brocado...
Luar-ansia... Luz-perdão... Orquideas pranto...
.....
—Ó pantanos de Mim—jardim estagnado...

Paris 1914—Junho 28

16

Esta inconstância de mim próprio em vibração
É que me ha de transpôr ás zonas intermédias,
E seguirei entre cristais de inquietação,
A retinir, a ondular... Soltas as rédeas,
Meus sonhos, leões de fogo e pasmo domados a tirar
A torre d'ouro que era o carro da minh'Alma,
Transviarão pelo deserto, moribundos de Luar—
E eu só me lembrarei num baloiçar de palma...
Nos oásis, depois, hão de se abismar gumes,
A atmosfera ha de ser outra, noutros planos:

As rãs hão de coaxar-me em roucos tons humanos
Vomitando a minha carne que comeram entre estrumes...

* * * * *

Ha sempre um grande Arco ao fundo dos meus olhos...
A cada passo a minha alma é outra cruz,
E o meu coração gira: é uma roda de côres...
Não sei aonde vou, nem vejo o que persigo...
Já não é o meu rastro o rastro d'oiro que ainda sigo...
Resvalo em pontes de gelatina e de bolôres...
Hoje, a luz para mim é sempre meia-luz...

.....

.....

As mesas do Café endoideceram feitas ar...
Caiu-me agora um braço... Olha, lá vai êle a valsar
Vestido de casaca, nos salões do Vice-Rei...
(Subo por mim acima como por uma escada de corda,
E a minha Ansia é um trapézio escangalhado...).
Lisboa—Maio de 1914

Revista Orpheu 1, “Para os ‘Indícios de Oiro’. Poemas de Mário de Sá-Carneiro”

Projeto Guttemberg,

http://www3.universia.com.br/conteudo/literatura/Orpheu_n1_de_alvaro_de_campos.pdf

Epígrafe

A sala do castelo é deserta e espelhada.

Tenho medo de Mim. quem sou? Donde cheguei?...

Aqui, tudo já foi... Em sombra estilizada,

A cor morreu – e até o ar é uma ruína...

Vem de Outro tempo a luz que me ilumina –

Um som opaco me dilui em Rei...

Indícios de Oiro [1914-1915]